

DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO E PRODUTIVIDADE DE GENÓTIPOS DE *Coffea arabica* NA REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE

WP Rodrigues – Graduando em Agronomia UENF; DHSG Barbosa – Eng. Agrônomo, D. Sc./Professor do Instituto Federal Goiano, Campus Iporá (dimmy.barbosa@ifgoiano.edu.br); HD Vieira – Professor CCTA/UENF; C Vitorazzi – Graduando em Agronomia UENF; JF Pinto – MAPA/PROCAFE,

O Estado do Rio de Janeiro, que já foi o maior produtor nacional, atualmente ocupa apenas a oitava colocação dentre os principais Estados produtores, representando apenas 0,7% da produção nacional, possuindo um parque cafeeiro com 26 milhões de covas, ocupando uma área de 14 mil ha, formado em sua maioria por lavouras adultas e velhas (CONAB, 2008), havendo a necessidade de renovação.

Para renovação de áreas ou mesmo novos plantios devem-se selecionar dentre as cultivares disponíveis no mercado, aquelas que apresentem características desejáveis como alta capacidade produtiva, maturação uniforme, qualidade de bebida, resistência a pragas e doenças entre outras. Entretanto, estas cultivares tem que ser testadas regionalmente, de modo a verificar a adaptação e o desempenho produtivo de cada genótipo.

Objetivou-se com este trabalho, verificar o desenvolvimento vegetativo e a produtividade de diferentes cultivares nas condições do Noroeste Fluminense.

O experimento foi instalado no sítio Panorama, Varre-Sai – RJ, num delineamento inteiramente casualizado, cujos tratamentos foram constituídos por 25 genótipos de *Coffea arabica*, com parcelas de 08 plantas com 5 repetições, num espaçamento de 2,5 x 0,8 m, plantados em janeiro de 2007.

Para avaliar o desenvolvimento vegetativo dos genótipos foi avaliado periodicamente a altura, o diâmetro do colo e o número de ramos plagiotrópicos das plantas.

A colheita foi realizada nos meses de junho e julho, de acordo com a maturação dos genótipos.

Os resultados das variáveis avaliadas foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade pelo programa de análise estatística SAEG.

Resultados e conclusões

A descrição dos tratamentos e os resultados do desenvolvimento vegetativo, bem como das duas safras iniciais de cada genótipo encontram-se no quadro 1.

Quadro 1- Desenvolvimento vegetativo e produtividade de genótipos de *C. arabica* no Noroeste Fluminense.

Genótipos	Altura (cm)	Dímetro colo (mm)	Número de ramos	Produtividade 2009	Produtividade 2010
Catucai amarelo 2 SL	72,8 abc	24,1 a	24,2 a	24,7 b	32,2 abc
Catucai amarelo 24/137	90,5 a	27,0 a	29,4 a	43,2 ab	31,9 abc
Catucai amarelo 20/15 cv 479	69,4 abc	24,7 a	28,8 a	31,2 ab	35,3 abc
Catucai vermelho 785/15	75,4 abc	23,5 a	26,9 a	36,0 ab	34,3 abc
Sabiá 398	68,8 abc	24,0 a	27,7 a	34,7 ab	32,5 abc
Palma II	70,2 abc	22,6 a	27,7 a	32,8 ab	49,8 ab
Acauã	79,4 abc	23,7 a	29,6 a	30,8 ab	45,8 ab
Oeiras MG	70,7 abc	22,6 a	27,1 a	31,3 ab	28,3 abc
Catiguá MG 01	75,6 abc	24,4 a	29,9 a	48,9 a	28,6 bca
Sacramento MG 01	78,4 abc	25,5 a	30,0 a	43,3 a	29,1 abc
Catiguá MG 02	76,6 abc	24,2 a	30,8 a	39,1 ab	53,2a
Araponga MG 01	73,5 abc	24,0 a	28,2 a	34,0 ab	30,8 abc
H 4193-3-3-7-16-4-1 Paraíso	61,9 c	21,4 a	26,4 a	31,8 ab	36,1 abc
Pau Brasil	87,5 a	25,2 a	32,1 a	44,4 a	33,8 abc
Iapar 59	68,5 abc	22,9 a	27,2 a	32,1 ab	41,7 abc
IPR/Iapar	79,2 abc	24,3 a	28,8 a	34,6 ab	29,6 abc
IPR 99/Iapar	72,3 abc	23,4 a	28,6 a	33,0 ab	35,7 abc
IPR 100/Iapar	89,9 a	26,6 a	32,7 a	46,2 a	40,2 abc
IPR 103/Iapar	69,0 abc	23,5 a	27,6 a	28,8 ab	45,8 abc
IPR 104/Iapar	66,7 bc	23,1 a	28,0 a	35,8 ab	25,0 bc
Bourbon amarelo	69,4 abc	24,4 a	29,0 a	32,0 ab	17,5 c
H 419-10-6-2-5-1 Paraíso	83,8 a	25,8 a	31,5 a	34,0 ab	27,2 abc
H 419-10-6-2-5-10-1 Paraíso	93,1 a	26,8 a	30,9 a	34,4 ab	41,8 abc
H 419-10-6-2-12-1 Paraíso	75,7 abc	25,0 a	31,2 a	35,0 ab	41,6 abc
Catuai vermelho 144	71,3 abc	23,4 a	30,4 a	44,1 a	25,6 bc

Médias seguidas por uma mesma letra na coluna, não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

O desenvolvimento vegetativo variou entre os genótipos (amplitude de 30 cm), o que pode ser devido às características inerentes de cada cultivar ou a adaptação às condições do noroeste fluminense, refletindo posteriormente na produtividade.

Devido a estiagem que atingiu a região, a ferrugem do cafeeiro apresentou baixa incidência antes da colheita, não diferindo entre os genótipos.

Na primeira colheita, verificou-se diferença estatisticamente significativa entre as produtividades dos genótipos, com destaque para Catucai amarelo 24/137, Catiguá MG 01, Sacramento, Pau Brasil, IPR 100 e Catucai vermelho 144 com produtividades superiores a 40 sacas/ha.

Na segunda colheita, a produtividade dos genótipos variaram de 17,5 a 53,2 sacas/ha, com destaque as maiores produtividades dos genótipos Catiguá MG 02, Palma II, Acauã, IPR 103, H 419-10-6-2-5-10-1 Paraíso e

Iapar 59. Já os genótipos Bourbon amarelo e Catuaí Vermelho 144 apresentaram as menores produtividades.

Para a próxima safra será avaliado à resistência à ferrugem, bem como se dará continuidade às avaliações do desempenho produtivo dos genótipos.